

Editorial: Pluralidade e Sustentabilidade

Por Gabriela Litre, Juliana Dalboni Rocha, José Augusto Drummond e
Marcel Bursztyn

Sustentabilidade em Debate (SeD), publicada pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, comemora com este número a sua 10ª edição.

Aberta a toda a comunidade acadêmica nacional e internacional, ***SeD*** pretende, desde a sua fundação, em 2010, servir como referência e fórum de debates sobre sustentabilidade, estimulando a pluralidade.

Pluralidade de abordagens, refletida mais uma vez em um dossiê - sobre “Mulheres e Sustentabilidade” -, que apresenta artigos, ensaios, entrevistas, debate, perfis, ensaio fotográfico (Galeria) e resenhas, expressando as diversas vozes do debate sobre o desenvolvimento sustentável, a sustentabilidade e o gênero.

Pluralidade disciplinar: desde a antropologia cultural até as engenharias, homens e mulheres ilustram neste número a riqueza da temática de gênero e sustentabilidade.

Há também a pluralidade de olhares: em nossas páginas podem ser encontrados depoimentos de representantes da academia, do governo, do setor privado, da militância, do terceiro setor, e das e dos protagonistas de projetos de inclusão social sustentável no entorno de Brasília.

A pluralidade de temáticas inclui a realidade dos meios urbanos – como a arte como ferramenta de transformação social na luta contra a violência de gênero -, e a realidade rural, como a invisibilidade do trabalho feminino na agricultura familiar. Presentes ainda estão as políticas para as mulheres, a agroecologia e o feminismo, passando pela segurança alimentar e nutricional nos níveis local, nacional e internacional.

Pluralidade na compreensão de quais são as qualidades do gênero feminino, que podem ser encontradas nos dois sexos biológicos, e no respeito aos homens e às mulheres que participam deste dossiê, como autoras/es, como objeto de estudo e como pareceristas. Mulheres que podem ser de comunidades e povos tradicionais, ou de grandes cidades, negras, brancas e indígenas, americanas, africanas ou

europeias, além de tantas outras identidades que devem ser consideradas para a reflexão proposta nas páginas seguintes.

Como esse compromisso com a pluralidade, o dossiê organizado por Gabriela Litre e Juliana Dalboni Rocha inclui **cinco trabalhos científicos** de autores de três continentes, um **Debate** que reúne cinco mulheres brasileiras que se destacam no campo da sustentabilidade, uma **Entrevista** exclusiva com a ex-ministra de Meio Ambiente e candidata presidencial Marina Silva e uma **Galeria** ou ensaio fotográfico sobre a experiência de uma horta comunitária que virou um projeto de inclusão social em Itapoã, cidade satélite de Brasília.

Neste número dedicado às mulheres, a revista inaugura a seção **Perfil Sustentável**, cujo objetivo é destacar pessoas que vêm contribuindo para a consolidação do sonho da sustentabilidade. Cientes do grande número de mulheres que atuaram e atuam neste campo, escolhemos destacar algumas que são reconhecidamente pioneiras, em nível internacional, nacional e local. São elas: Rachel Carson, Donella Meadows, Gro Harlem Brundtland, Hazel Henderson, Vandana Shiva, Wangari Muta Maathai, Elinor Ostrom, Anne Ehrlich, Marina Silva, Maria Tereza Jorge Padua e Cilúlia Maria Maury.

Finalmente, o dossiê apresenta duas **Resenhas** sobre obras importantes para entender a sustentabilidade desde uma perspectiva de gênero. A primeira resenha revisita uma das primeiras e mais influentes produções de Vandana Shiva (**Monoculturas da Mente**), recuperando a influência que o texto e a autora angariaram desde a sua publicação, no início da década de 1990. A segunda resenha trata de um recém-lançado texto biográfico sobre Rachel Carson (**Rachel Carson and her sisters**), de autoria de Robert K. Musil, que cobre a carreira e as conexões políticas e científicas que permitiram a **Silent Spring** chegar ao status de texto fundador da moderna preocupação ambiental global.

Na seção **Varia, SeD 10** apresenta ainda quatro trabalhos científicos. No artigo “Para uma reinterpretação teórica dos desafios socioeconômicos da política climática contemporânea”, Eduardo Sá Barreto toma como eixo principal do seu estudo as tendências dominantes das políticas de estímulo à eficiência energética dos principais países responsáveis pelas emissões de gases de efeito estufa. Nesse sentido, o autor busca oferecer as bases para um novo entendimento – a partir da teoria marxiana do valor – da relação entre ganhos de eficiência e consumo de energia, dando assim um novo enquadramento aos desafios econômicos, sociais e tecnológicos impostos pelas mudanças climáticas.

A redução das emissões de gases de efeito estufa também é pano de fundo do estudo de Nathalia Simão, Gilberto Martins e Arilson Favareto no artigo intitulado “As Teorias Econômicas implícitas no Protocolo de Kyoto”. O artigo visa analisar as influências implícitas nas bases de construção do Protocolo de Kyoto, a partir de três vertentes da economia: economia ambiental neoclássica, a economia ecológica, e economia institucionalista. A partir desta análise, os autores compreenderam e fomentaram a discussão sobre a lógica a partir da qual surgiu o Protocolo e como foram elaborados os seus instrumentos de atuação.



Andreza Soares Cardoso, Peter Mann de Toledo e Ima Célia Guimarães Vieira, no artigo intitulado “Dimensão Institucional da Sustentabilidade e Gestão Ambiental no município de Moju, Pará: uma aplicação do Barômetro da Sustentabilidade”, avaliam a dimensão institucional da sustentabilidade em Moju, verificando as condições apresentadas pelo município quanto à gestão ambiental. Utilizaram-se para esta análise o “Barômetro da Sustentabilidade” (BS), além de entrevistas com gestores e empreendedores locais. Os resultados mostraram que Moju está habilitado para exercer a gestão ambiental plena, mas também que a sua estrutura operacional ainda é deficiente, o que certamente trará problemas.

Em “Análise de modelos institucionais de recursos hídricos, com foco em Minas Gerais, Brasil”, Hildelano Delanusse Theodoro e Danilo Marques se propõem a desenvolver uma análise crítica dos principais modelos institucionais de gestão de recursos hídricos no Brasil e do modo pelo qual foram estabelecidos, em termos históricos e ambientais. Para tanto, a pesquisa inclui uma análise metodológica, via estudo de caso do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, Minas Gerais, Brasil, com suporte de referencial teórico das políticas públicas e da sociologia reflexiva institucional.

Entendemos que a complexidade do debate proposto por **SeD** pressupõe uma pluralidade de reflexões e trocas sobre seus mais diversos aspectos. Por isso, e com o intuito de outorgar a possibilidade de feedback aos seus autores e leitores, além de notícias sobre a revista e informações sobre futuras chamadas para artigos, a revista criou uma **pagina no Facebook**, disponível em: [Facebook.com/revistaSeD](https://www.facebook.com/revistaSeD). No próximo número, o terceiro de 2014, a ser lançado em dezembro, **SeD** incluirá um dossiê temático sobre “Inovações para a valorização de produtos da agricultura familiar e do agroextrativismo no contexto do Cerrado”.

Enfim, desde a sua fundação ha quatro anos, **SeD** procura promover o debate e estimular a reflexão sobre modos de vida verdadeiramente sustentáveis, e sem qualquer forma de discriminação, contribuindo para a construção em curso de uma sociedade mais justa para todas as pessoas.

Desejamos uma boa leitura!

Os Editores